

Santa Casa fechou ano com saldo positivo

Ao contrário do que era expectável devido à pandemia, a Santa Casa da Misericórdia de Macau conseguiu registar um saldo positivo de cerca de cinco milhões de patacas, segundo dados provisórios revelados à TRIBUNA DE MACAU pelo Provedor. Com um orçamento de 78 milhões previsto para este ano,

António José de Freitas admite que 2021 venha a terminar com saldo negativo, sendo que a redução de 25% nas rendas dos espaços comerciais deverá continuar. Na nova creche, cujas obras já não deverão ficar concluídas em Maio, os encargos aumentaram de 13 para cerca de 17 milhões.

pág 3

Santa Casa conseguiu encerrar 2020 com saldo positivo de cinco milhões

Apesar da pandemia da COVID-19 e consequentemente das inesperadas despesas extra, a Santa Casa da Misericórdia de Macau fechou as contas de 2020 com um saldo positivo, de cerca de cinco milhões de patacas. O Provedor adiantou ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que a redução das rendas dos espaços comerciais em 25% deverá continuar. Com um orçamento de 78 milhões de patacas previsto para este ano, prevê que 2021 termine com saldo negativo. António José de Freitas falou ainda sobre o desejo de atualizar os salários dos funcionários da instituição, algo que não acontece desde 2018. Sobre a nova creche - cujas obras já não deverão ficar concluídas em Maio, como estava previsto -, avançou que os encargos aumentaram de 13 para cerca de 17 milhões

CATARINA PEREIRA

A Santa Casa da Misericórdia de Macau fechou o ano de 2020 com um saldo positivo de cerca de cinco milhões de patacas - embora as contas ainda não estejam fechadas -, ao contrário do que era expectável, devido à pandemia de COVID-19, adiantou o Provedor ao Jornal TRIBUNA DE MACAU. "Felizmente ainda acabámos com um saldo positivo, porque a verdade é que tivemos algumas despesas extra, por exemplo, como o envio de um milhão de máscaras [para Portugal], que custou cerca de três milhões; depois houve a redução das rendas dos espaços comerciais em 25% a partir de Março e até ao final do ano e começámos com as obras da nova creche", explicou António José de Freitas. Em anos anteriores, o saldo final variou sempre entre os cinco e os 20 milhões de patacas. As rendas dos espaços comerciais são a principal fonte de receitas da instituição: a sua redução representou, no cômputo geral do ano passado, menos 10 milhões de patacas. Este ano, a redução das rendas deve continuar, mas nunca numa ordem superior a 25%.

"Naturalmente que a Santa Casa não gostava, mas tudo aponta para que essa redução tenha de continuar. Temos olhos para ver a situação: em termos de afluência de turistas não melhorou muito. Melhorou, mas está longe de voltar aos velhos tempos, e acho que a Mesa Directora, por uma questão de solidariedade para com os nossos arrendatários - muitos deles já vêm de longa data - e sabendo que estão com dificuldades financeiras, em princípio



FOTO JTM

vai continuar com a redução da renda", afirmou o Provedor.

Apesar de não saber se a medida se vai manter ao longo de todo o ano, António José de Freitas disse a este jornal que para 2021 a Santa Casa tem um orçamento de cerca de 78 milhões de patacas, que inclui já a dedução do valor das rendas durante os 12 meses. "Com estes números e sem actualização salarial dos trabalhadores, que gostava que tivessem, vamos ter um saldo negativo este ano. Neste momento, estamos a fazer as contas para um saldo negativo de cinco milhões de patacas", avançou.

|| Naturalmente que a Santa Casa não gostava [de continuar com a redução de rendas dos espaços comerciais], mas tudo aponta para que essa redução tenha de continuar. Temos olhos para ver a situação: em termos de afluência de turistas não melhorou muito

Provedor António José de Freitas

A actualização salarial dos funcionários da Santa Casa é, de resto, outra das ques-

tões em que o Provedor está a pensar. "Há dois anos que o salário não é aumentado. E não tem necessariamente de acontecer em Janeiro. Por exemplo, se a situação melhorar a meio do ano, naturalmente que a Mesa Directora poderá pensar na actualização dos salários. Temos de pensar nisso", assegurou António José de Freitas, dizendo esperar que o pessoal compreenda.

|| Para mim a maior preocupação é a pandemia. Se não fosse isso, além das obras da nova creche, a Santa Casa poderia abraçar outros projectos

idem

Sobre o projecto da Loja Social - que em Dezembro, após um impasse, contou com um patrocínio pessoal de 150 mil patacas de Leonel Alves, membro da Irmandade e presidente da Assembleia Geral da Santa Casa, e com outro no mesmo valor da Companhia de Parques de Macau, S.A. -, os primeiros meses de 2021 estão assegurados, primeiro pelo Banco da China, seguido das seis operadoras de jogo. António José de Freitas disse não estar preocupado com os patrocínios, apontando que não deverá ser algo difícil, pois "as pessoas já conhecem"

a Loja Social.

"Para mim a maior preocupação é a pandemia. Se não fosse isso, além das obras da nova creche, a Santa Casa poderia abraçar outros projectos", observou. Ideias para novos projectos há, por exemplo para apoiar a terceira idade. "Os idosos merecem, efectivamente, todo o nosso apoio, atenção e carinho, porque todos eles contribuíram para a sociedade noutros tempos", prosseguiu. Porém, a COVID-19 está a pôr um travão a esta iniciativa: "Apesar da vacina, a situação da pandemia não está clara, por isso é melhor esperar. É preciso ter prudência".

CRECHE: MAIS ENCARGOS E OBRAS ATRASADAS

Sobre a nova creche da Santa Casa, cujas obras iniciaram a 22 de Setembro do ano passado, António José de Freitas adiantou que vão custar mais do que os 13 milhões de patacas inicialmente previstos. "Em 2021, vamos acabar a obra da nova creche, na Avenida da República, que representa para a Santa Casa um encargo de 16 ou 17 milhões, valor esse que está já contabilizado no orçamento para este ano", afirmou, explicando que estão contemplados trabalhos que poderão aparecer no decorrer da empreitada.

A conclusão da obra estava prevista para Maio deste ano, algo que não deverá acontecer. Por esta altura, tudo o que era para demolir já foi demolido e em termos de construção, as obras estão a 20%. Ainda assim, o Provedor está confiante de que a creche poderá abrir portas ainda este ano. "Estamos a apontar para Setembro, para facilitar a vida aos pais", afirmou, ressaltando que, como é uma creche não há a mesma pressão de iniciar o ano lectivo como os restantes níveis de ensino.

Depois de pronta a obra, o espaço tem de ser licenciado pelo Instituto de Acção Social e só após esse processo é que a instituição pode receber inscrições. A creche, que se situa na moradia também conhecida por "Sol Poente", vai ser privada. Anteriormente, a este jornal, o Provedor já se tinha mostrado confiante sobre o preenchimento total de vagas - de cerca de 100 crianças. As propinas deverão oscilar entre 7.000 e 9.000 patacas mensais.

Por outro lado, a creche no NAPE já está a funcionar em pleno, estando a acolher 100% das crianças, ou seja, 258. "Está a funcionar a todo o gás, a situação está finalmente normalizada. Isto é bom porque estamos a receber receitas. Passámos meses sem receber nada", recordou.

ELEIÇÕES À PORTA

No final de Novembro, irão realizar-se as eleições para os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Macau. Questionado sobre pretende recandidatar-se, António José de Freitas disse ainda não ter pensado no assunto.

"Se for a vontade dos Irmãos, que eu continue, naturalmente continuarei a prestar os meus serviços e a cumprir esta missão que abraço desde há muito tempo", afirmou, frisando que aquele cargo requer "dedicação de corpo e alma".

António José de Freitas é Provedor da instituição desde a transferência de soberania, em 1999.